

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Tarde

Class.: 134

Data: 09.04.85

Pg.: \_\_\_\_\_

### A ameaça dos Caiapós: fechar o garimpo.

Os índios Caiapós vão esperar até amanhã por uma solução do governo. Se ela não vier, pretendem fechar de vez o garimpo "Maria Bonita", que até o início da semana passada funcionava dentro de sua reserva, em Cumayu, no Pará, 700 quilômetros ao Sul de Belém. Ontem completou uma semana que 200 guerreiros caiapós ocuparam a pista de pouso do garimpo, com 250 metros de chão de terra batida, e suspenderam todas as suas atividades. Estão dispostos a não permitir o retorno dos garimpeiros e expulsar os 200 que lá ainda se encontram (dos cinco mil que antes trabalhavam em "Maria Bonita"), se não forem pagos os dois meses de royalties atrasados (130 milhões de cruzeiros), se essa taxa não for elevada (de 0,1% para 0,3%) e se o limite da reserva com o garimpo não for demarcada.

Hoje, segundo informações do DNPM e da Funai, uma comissão sairá de Brasília para comunicar aos índios a decisão adotada em reunião realizada ontem à tarde na Capital Federal. A solução depende de um acordo entre a Funai e a Caixa Econômica Federal, que deixou de efetuar o pagamento desde fevereiro porque já não estava mais em vigor um antigo convênio entre os dois órgãos.

Segundo o diretor de Fomento do DNPM, Manoel Redenção, se a posição dos índios mantiver-se inalterada, não permitindo mais o garimpo antes da demarcação, o órgão nada poderá fazer pelos garimpeiros, pois eles haviam entrado na área depois que foi assinado o convênio com a Fu-

na e este agora estava suspenso. Entretanto, considerando o fato de que muitos garimpeiros podem perder tudo o que têm caso isto se concretize, ele acredita que será possível uma negociação com a Funai, permitindo esta garimpagem até o ressarcimento com equipamentos e investimentos dos garimpeiros.

A região de Cumarú é a segunda maior produtora nacional, com 10 toneladas de ouro garimpadas no ano passado em mais de cem diferentes garimpos.

A situação na área é tensa, mas está sob controle. Apenas um pequeno número de garimpeiros, cantineiros e pessoal administrativo ainda permanece no garimpo. A maioria saiu a pé, pelas "picadas" abertas na mata, rumo às cidades próximas, especialmente Redenção. Mas pelo menos 300 (metade deles acometidos de malária) foram retirados de avião.

**Juruna** — Ao acusar o presidente da Funai, Nelson Marabuto, de dividir as comunidades indígenas, o deputado Mário Juruna dirigiu apelo ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, para que exonere ainda hoje o dirigente.

Juruna anunciou que viajaria para Mato Grosso, com o objetivo de ter contatos com os Juarás e os Apiaçás, e revelou que vem sendo pressionado pela Funai e que Marabuto joga os índios contra ele. Segundo o deputado, Marabuto viaja sempre com dois índios e está interessado em ser um "rei", embora nunca tenha defendido as comunidades.